

EIXO: PROMOÇÃO DA SAÚDE
PROMOÇÃO DA SAÚDE VEICULADA NA
CAMPANHA OFICIAL CONTRA HIV/AIDS: ANÁLISE DE IMAGEM

João Cruz Neto¹

Joseph Dimas de Oliveira²

O preservativo masculino constitui uma barreira física de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez. Entretanto, mesmo com a popularidade do método contraceptivo existem problemas quanto à baixa ao seu uso sob diferentes justificativas. No Brasil, a detecção de HIV entre homens de 20 a 24 anos cresceu 133% entre 2007 e 2017, fato que motivou o ministério da saúde a lançar uma nova abordagem dentro da campanha de combate a AIDS no Carnaval de 2019. Objetivou-se a análise de imagem de embalagem alusiva do preservativo da campanha de prevenção ao HIV/AIDS no Carnaval. Trata-se de um estudo com dados qualitativos do tipo *topical survey* e de análise de imagem realizado através da análise de embalagem do preservativo do Programa Nacional de Combate a AIDS. O corpus textual compreendeu a embalagem do preservativo masculino lançado em 2019. A análise não pressupõe submissão do CEP por se tratar de cartazes disponíveis publicamente. Os signos plásticos identificados foram duas ilustrações na cor branca que ocupam lugar central e no entorno da embalagem. Os signos icônicos identificados foram um semi-círculo e um preservativo masculino. Os signos linguísticos foram os termos “Se liga” e Use” localizados nas margens superiores e inferiores da embalagem. A abordagem se dá pelo método alusivo da prevenção combinada, tendo em vista a promoção da saúde por meio de informações oficiais governamentais. Os símbolos fazem referência à prevenção do HIV/AIDS, estes ainda geram insegurança e medo na população que não veem medida efetiva de preservação ,todavia, as palavras de ordem perpassam uma visão que torna o interlocutor passivo da ação e não um protagonista no ato da preservação e cuidado com a saúde. Os signos plásticos são círculos quase fechado e um preservativo apontando para fora do espaço aberto do semicírculo e, acima dele, o termo “SE LIGA”, previamente representado pelo símbolo de exclamação. A imagem faz alusão a equipamentos eletrônicos e às novas mídias, ao qual remete a quebra de barreiras por idiomas representando o que seria anteriormente o “on/off”, em uma antiga versão “standbay”. Quanto aos signos linguísticos, a frase “Vista-se”, em amarelo, é modificada pelo “Se liga. Use” em azul neon, trazendo uma linguagem informal e acessível ao público-alvo dando olhar de luz dentre a escuridão. Utilizou-se o preto e o branco fluorescente o que denota a transição da ideia de reclusão para o de obscuridade frente a doença pois, o preto, culturalmente, representa a tristeza, o medo e o luto facilmente identificado nas situações que envolvem perdas ou incapacidades. Neste caso, faz alusão a doença e ao seu processo de enfrentamento. Os recursos utilizados no cartaz colocam o interlocutor na forma de paciente por meio da utilização de termos imperativos. Já a camisinha aproxima a embalagem do grupo focal da campanha e utiliza de termos mais acessíveis a esta população, fomentando a promoção da saúde e o alerta da doença. O processo de comunicação utilizado, aproxima-se de conhecimentos relativos à morte e ao medo da morte (e não à vida ou à promoção da saúde).

Descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Preservativo, Educação em saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: jcnacruz007@gmail.com.

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem (UFRJ), Professor de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), E-mail: josephdimas@hotmail.com

Referência:

SANTOS, CP *et al.* Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, vol.18, n.2, p.60-70, abril/maio, 2016.

NETO, ET *et al.* Revisão sobre a eficácia do preservativo em relação à proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e gestação. **Rev. Diagn Tratamento**, vol.14, n.3, p.123-125, 2009.